



Cira Arqueologia

N.º 4 DEZ'15



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



www.museumunicipalvfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira



Cira Arqueologia

N.º **4** DEZ'15



**Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira**
www.cm-vfxira.pt



**MUSEU
MUNICIPAL** www.museumunicipalvfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira

PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal

COORDENAÇÃO GERAL

Fátima Roque

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

João Pimenta

TEXTOS

António M. Monge Soares, Carlos Fabião, Eurico Sepúlveda,
Gonçalo Costa, Henrique Mendes, João Pimenta, João Sequeira,
Maria de Fátima Araújo, Marisol Ferreira, Marta Santos, Pedro Valério,
Tânia Casimiro, Teresa Rita, Vincenzo Soria

REVISÃO

João Pimenta, Patrícia Ramos

CAPA

Pormenor da marca impressa (tríscele) proveniente de Chões de Alpompe. Fotografia de João Almeida

DESIGN E PAGINAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira DIMRP/SDPG
Patrícia Victorino

EDIÇÃO

CD-Rom | 100 exemplares

DATA DA EDIÇÃO

Dezembro de 2015

Os artigos são da inteira responsabilidade dos autores.

ISSN

2183069X

Uma colecção de púcaros quinhentistas de Vila Franca de Xira¹

HENRIQUE MENDES CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS VILA FRANCA DE XIRA – CEAX

JOÃO PIMENTA CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS VILA FRANCA DE XIRA – CEAX/UNIARQ

RESUMO

O estudo dos dados contextuais da escavação do Museu do Neo-Realismo permite contribuir com novos elementos para a problemática das cerâmicas comuns e finas omnipresentes no quotidiano do homem das descobertas. A identificação de uma série de lixeiras bem datadas de meados do século XV/XVI, junto à antiga Estrada Real, permite estudar as primeiras produções destes serviços domésticos atestando a diversidade dos seus acabamentos e decorações.

SUMMARY

The study of contextual data from the excavation of the Neo-Realism Museum allows us to contribute new elements to the studies of common and fine ceramics ubiquitous in everyday Renaissance man.

The identification of a number of trash cans well dated from the mid-century XV/XVI, near the former Royal Route, allows to study the first productions of these domestic service attesting to the diversity of its finishes and decorations

Introdução

Na sequência da construção do edifício do futuro Museu do Neo-realismo, em pleno centro histórico da actual cidade de Vila Franca de Xira, foram realizadas escavações arqueológicas na área abrangida pelo projeto de arquitetura.

O espaço em análise corresponde a um quarteirão localizado no cruzamento da Rua Alves Redol com a Rua Almeida Garrett (Figura 1), ocupando uma área de 960 metros quadrados. Os trabalhos arqueológicos realizaram-se entre 2 de Março e 11 de Abril de 2006, tendo possibilitado apesar de todos os constrangimentos inerentes a uma intervenção em meio urbano, obter uma leitura da ocupação humana deste espaço, ainda que com prolongados hiatos, desde meados do século I d.C. até ao século XX (Pimenta e Mendes, 2007).

Situado fora do primitivo núcleo medieval, a área em análise terá sido possivelmente urbanizada na sequência das reformas Manuelinas, que tiveram um profundo impacto na Vila Baixa e na área ribeirinha (Lucas, 2003, p. 111). A leitura das múltiplas ocupações humanas aqui detectadas vem corroborar esta evolução do espaço, atestando o seu carácter periférico em relação ao núcleo urbano, até pelo menos meados do século XVI.

Um dos elementos estruturais mais relevantes detectado pela intervenção do Museu do Neo-realismo foi o de pela primeira vez se ter analisado em extensão a antiga Estrada Real. Como se sabe esta importante via, que atravessava o concelho, constituía desde época

¹ O presente texto foi entregue em 2006, para publicação nas Actas do VI Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos, organizado pelo Dr. Paulo Dórdio. Infortunadamente e apesar de ter chegado a existir uma versão revista e paginada, o mencionado volume, nunca chegou a sair. Passado quase uma década e face ao interesse do trabalho, decidiu-se trazer à coacção este contributo para o estudo da Vila Franca quinhentista.



Figura 1
Planta de
localização da área
intervencionada.

remota o principal eixo de comunicação do vale do Tejo, elemento crucial da articulação entre o norte e o sul e referência constante nos itinerários régios.

A sua escavação em área possibilitou comprovar a sua origem romana, e o seu reaproveitamento com diversas fases de reparação ao longo de mais de mil e quinhentos anos. O seu abandono encontra-se bem atestado com diversas unidades estratigráficas de roubo de pedra bem datadas de inícios do século XV, fornecendo-nos uma cronologia *ante quem* para o seu abandono. Qual o motivo da inutilização desta imponente estrutura? É algo que ainda nos encontramos a estudar, no entanto, tudo leva a crer que ela é preterida em relação à Rua Direita quinhentista, actual Rua Miguel Bombarda, situada a uma cota superior.

No quadrado D4 a este da Estrada Real, foram detectadas duas estruturas negativas abertas no substracto geológico. Estas caracterizavam-se pela abundância de espólio cerâmico, osteológico e mamalógico levando-nos a supor a sua utilização como área de despejo de lixos de cariz doméstico.

A UE 66 apresenta perfil troncocónico de base plana, não tendo sido possível por questões de segurança a sua escavação em área. Encontrava-se preenchida pela UE 67, a qual a par do espólio cerâmico forneceu um expressivo conjunto faunístico. A UE 65 situada a pouco mais de um metro para sudeste, apresenta características similares de implantação. A sua planta é ovóide com cerca de três metros de diâmetro e com setenta centímetros de altura preservada. A UE 64 preenchia esta estrutura revelando um rápido processo de colmatação. Este encontra-se atestado pelo índice de fragmentação de inúmeros recipientes cerâmicos, identificados em conexão permitindo o restauro integral de diversos recipientes.

O espólio exumado nestas duas “lixadeiras” apresenta-se bastante homogéneo do ponto de vista cronológico. Ainda que o seu estudo se encontre numa fase preliminar de investigação, podemos avançar, no entanto, com uma proposta de cronologia tendo presente o espólio numismático e as associações dos conjuntos cerâmicos (Mendes e Pimenta, 2007).

Os numismas exumados correspondem a cinco ceitis. Infelizmente, apenas podemos aferir a classificação de um deles, datado do reinado de D. João II (1481/1495), visto os restantes encontrarem-se em fase de tratamento laboratorial.

O conjunto cerâmico é numeroso e diversificado. Entre este dominam as cerâmicas comuns de tradição medieval, com paralelos de finais do Século XV meados do XVI no Vale do Tejo em Lisboa (Diogo e Trindade, 2000), na Mata da Machada – Barreiro (Torres, 1990), Almada (Sabrosa, 1994) e em Cascais (Cardoso e Rodrigues, 1991).

As cerâmicas esmaltadas a branco de pastas claras encontram-se bem representadas por escudelas hemisféricas, carenadas e pratos. Alguns exemplares encontram-se decorados com linhas concêntricas, pintadas de tom azul de cobalto e castanho violáceo sobre o esmalte branco, com bons paralelos de finais do século XV meados do XVI, no Poço cisterna de Silves (Gomes e Gomes, 1996b, p, 174). Ainda dentro destas importações de provável produção Sevilhana, identificou-se dois fragmentos do mesmo azulejo, com decoração tipo corda seca de finais do século XV.

Entre as cerâmicas importadas sobressai um pequeno conjunto de peças requintadas que podemos atribuir às produções de *Majólicas*, com uma provável proveniência Italiana de Montelupo, ou Holandesas e as primeiras importações de porcelana chinesa, atestadas por cinco fragmentos, provavelmente do período Ming².

Face aos dados apresentados, propomos nesta fase inicial da investigação sobre estes contextos, uma cronologia centrada entre os finais do século XV a meados da primeira metade do XVI, que esperamos poder afinar melhor com o desenvolvimento dos trabalhos sobre a totalidade do seu espólio.

O conjunto em epígrafe

De entre os milhares de fragmentos exumados, individualizou-se pelo seu cunho específico um conjunto de cerâmicas que embora escassamente representados, do ponto de vista quantitativo, sobressaem pelo seu índole original. Estas produções caracterizam-se pelo seu fabrico fino, com paredes pouco espessas, raramente ultrapassando os dois milímetros de espessura, e acabamentos cuidados. Do ponto de vista formal correspondem a recipientes de pequena

² Agradecemos as amáveis observações prestadas pela Professora Doutora Rosa Varela Gomes.

dimensão para consumo de líquidos, com bocais com diâmetros variáveis entre os seis e os dez centímetros, de onde parte uma asa de secção ovóide. O corpo é globular ou troncocónico terminando num fundo plano com pequeno ressalto.

A análise da amostragem disponível permitiu-nos aferir distintos acabamentos e decorações. Entre os acabamentos é possível individualizar dois grandes grupos, um com aplicação de engobe de tom vermelho espesso, aderente, cuidadosamente polido e outro com simples aguada de tom vermelho claro.

O primeiro grupo, melhor representado apresenta dois tipos de bocais:

- Bordos simples de lábio boleado com espessamento interno (Fig. 2, n.º 2 a 4 e Fig. 7), com acabamento polido.
- Bordos esvasados de lábio boleado de extremo arredondado separado do colo por uma canelura, com ou sem decoração. Esta pode ser incisa (Fig. 5, n.º 23; Fig. 12); brunida (Fig. 3, 8 e 9) ou pedrada (Fig. 16 e 17). Foi ainda possível identificar um fragmento de bojo com decoração modelada (Fig. 5, n.º 24 e Fig. 13).

O segundo grupo é bastante característico evidenciando bocais moldurados e um acabamento menos cuidado (Fig. 6, 18, 19 e 20). A aplicação de uma aguada de tom vermelho claro e a espessura das suas paredes (entre dois e três milímetros), levaram-nos a incluir estes recipientes dentro do grupo dos púcaros ainda que se trate de uma produção de inferior qualidade.

A par destes materiais identificámos um bocal com acabamento cuidado, que se destaca do restante conjunto e que incluímos no grupo das cerâmicas finas. Corresponde a uma pequena garrafa ou cantil (Fig. 6, n.º 25), com paralelos formais, ainda que a outra escala, num barril proveniente dos fornos quinhentistas da Mata da Machada (Torres, 1990, fig. 11).

Por último destaca-se dentro deste conjunto uma peça de brincar de pequenas dimensões (1,3 cm de altura por 2,8 de largura), que reproduz fielmente os modelos dos serviços de púcaros que circulariam nas mesas da população de Vila Franca quinhentista (Fig. 14 e 15). Ainda que desconheçamos paralelos para este exemplar, os “brinquedos” setecentistas em barro vermelho são relativamente comuns em Lisboa (Diogo e Trindade, 1995). Este tipo de peças ainda que raras parecem beber a sua origem em período Islâmico, tenha-se presente os exemplares Almóadas de Silves e Alcácer do Sal (Gomes, R. V., 2003 e Carvalho, 2005).

Considerações finais

A escavação do Museu do Neo-Realismo, permite contribuir com novos dados para a problemática das cerâmicas finas não vidradas.

Este tipo de cerâmicas, bem documentado para épocas mais recentes (Rego e Santiago, 1993; Folgado e Ramalho, 2002), ainda que com outra gramática decorativa, encontra-se mal atestado para o período quinhentista. Os poucos dados disponíveis com cronologias bem aferidas, resumem-se aos dados de Almada, (Sabrosa, 1994, p. 41, n.º 20-24) e Silves (Gomes e Gomes, 1996a e 1996b).

Os conjuntos de púcaros analisados apesar de pouco expressivos no âmbito da totalidade das cerâmicas, individualizam-se pelos seus acabamentos cuidados e decorações elaboradas que nos levam a valorizá-los como peças de exceção. Os exemplares analisados apresentam decorações diversificadas dentro das quais se destaca as linhas ondeadas brunidas sobre o colo, para as quais não temos paralelos, ainda que recordem as decorações das cerâmicas da Ria de Aveiro (Alves et alii 1998 e 2003).

O estudo dos contextos da lixeira quinhentista junto à antiga estrada Real, permite assim recuar a cronologia destes “serviços sumptuários” atestando o carácter cosmopolita da Vila Franca dos descobrimentos.

Catálogo:

1 – N.º de Inv. MNR 049

Fragmento de bordo de púcaro com arranque de bojo globular. Lábio boleado ligeiramente esvasado separado do colo por uma pequena canelura. Diâmetro externo de 10 cm. Pasta dura e homogénea. Com escassos elementos não plásticos, constituídos por pequenos grãos de quartzos arredondados, elementos de cerâmica moída e vacúolos alongados. Tom vermelho claro (Mun. 2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento brunido (Mun. 2.5YR 5/8). Figura 2, n.º 1.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

2 – N.º de Inv. MNR 060

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio boleado com espessamento interno. Diâmetro externo de 8 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom castanho claro (Mun. 5YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho alaranjado com acabamento brunido (Mun. 2.5YR 6/8). Figura 2, n.º 2.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

3 – N.º de Inv. MNR 059

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio boleado com espessamento interno. Diâmetro externo de 8 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun. 10 R 7/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho avermelhado com acabamento brunido (Mun. 10YR 5/6). Figura 2, n.º 3.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

4 – N.º de Inv. MNR 058

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio boleado com espessamento interno. Diâmetro externo de 7,5 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun. 2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho avermelhado com acabamento brunido (Mun. 2.5YR 6/8). Figura 2, n.º 4.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

5 – N.º de Inv. MNR 061

Fragmento de bordo de púcaro com arranque de asa. Lábio boleado ligeiramente esvasado separado do colo por uma pequena canelura. A asa de secção ovóide arranca do bordo. Diâmetro externo de 6,6 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun. 2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho avermelhado com acabamento brunido (Mun. 10 R 6/8). Figura 2, n.º 5.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

6 – N.º de Inv. MNR 052

Fragmento de bordo esvasado de púcaro. Lábio boleado de extremo arredondado separado do colo por uma pequena canelura. Diâmetro externo de 6,6 cm. Pasta muito compacta e homogénea. Com escassos elementos não plásticos, constituídos por pequenos vacúolos alongados. Tom castanho amarelado (Mun.5YR 6/6). Superfície externa apresenta um engobe espesso e aderente, de tom castanho avermelhado com acabamento polido e acetinado (Mun.10 R 5/6). Figura 2, n.º 6.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

7 – N.º de Inv. MNR 002

Púcaro bem preservado. Lábio boleado ligeiramente esvasado separado do colo por uma pequena canelura de onde arranca a asa de secção ovóide. O colo é cilíndrico e apresenta uma característica decoração ondeada efectuada por brunimento. Bojo globular decorado por duas caneluras. Diâmetro externo de 7,4 cm. Pasta dura e homogénea. Com escassos elementos não plásticos, constituídos por pequenos grãos de quartzos arredondados, elementos de cerâmica moída e vacúolos alongados. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.10 R 6/8). Figura 3, n.º 7 e figura 9.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

8 – N.º de Inv. MNR 054

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio esvasado de extremo arredondado separado do colo por uma pequena canelura. O colo é troncocónico e apresenta uma característica decoração ondeada efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 7,8 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.10 R 5/8). Figura 3, n.º 8 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

9 – N.º de Inv. MNR 085

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio esvasado de extremo arredondado separado do colo por uma pequena canelura. O colo é troncocónico e apresenta uma característica decoração ondeada efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 8 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.10 R 6/8). Figura 3, n.º 9 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 67.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

10 – N.º de Inv. MNR 063

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio esvasado de extremo arredondado separado do colo por uma pequena canelura. O colo é troncocónico e apresenta uma característica decoração ondeada efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 8 cm. Pasta similar

ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.10 R 5/8). Figura 3, n.º 10 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

11 – N.º de Inv. MNR 062

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio esvasado de extremo arredondado separado do colo por uma pequena canelura. O colo é troncocónico e apresenta uma característica decoração em raio efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 7,2 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.2.5YR 7/8). Figura 3, n.º 11 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

12 – N.º de Inv. MNR 064

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio esvasado de extremo arredondado separado do colo por uma pequena canelura. O colo é troncocónico e apresenta uma característica decoração em raio efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 7,9 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.2.5YR 6/8). Figura 3, n.º 12 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

13 – N.º de Inv. MNR 084

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio boleado de extremo arredondado, separado do colo por uma pequena canelura. O colo é cilíndrico e apresenta uma característica decoração ondeada efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 8,2 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.10 R 6/6). Figura 3, n.º 13 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 67.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

14 – N.º de Inv. MNR 066

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio boleado de extremo amendoado, separado do colo por uma pequena canelura. O colo é cilíndrico e apresenta uma característica decoração em raio efectuada por brunimento. Diâmetro externo de 6,8 cm. Pasta similar ao exemplar anterior, mas mais depurada. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho escuro com acabamento polido e decoração brunida sobre o colo (Mun.10 R 6/6). Figura 3, n.º 14 e figura 8.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

15 – N.º de Inv. MNR 035

Fundo e bojo de púcaro. Bojo globular recortado por uma canelura bem marcada, arranque de asa de secção ovóide, terminando com uma base plana individualizada com um pequeno ressalto. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe espesso de tom vermelho com acabamento polido e acetinado (Mun.2.5YR 5/8). Figura 4, n.º 15.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

16 – N.º de Inv. MNR 054

Fragmento de fundo e bojo de púcaro. Bojo globular, terminando com uma base plana individualizada com um pequeno ressalto. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe espesso de tom castanho avermelhado com acabamento muito polido (Mun.2.5 YR 5/8). Figura 4, n.º 16 e figura 11.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

17 – N.º de Inv. MNR 056

Fundo e bojo de púcaro. Bojo globular, terminando com uma base plana bem individualizada com um ressalto. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe espesso de tom castanho alaranjado com acabamento polido (Mun.10 R 5/8). Figura 4, n.º 17 e figura 10.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

18 – N.º de Inv. MNR 055

Fragmento de fundo e bojo de púcaro. Bojo de tendência globular, terminando com uma base plana individualizada com um ressalto boleado. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho alaranjado com acabamento polido (Mun.10 R 5/8). Figura 4, n.º 18 e figura 10.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

19 – N.º de Inv. MNR 057

Fragmento de fundo e bojo de púcaro. Bojo globular, terminando com uma base plana individualizada com um ressalto. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho avermelhado com acabamento polido, em mau estado de conservação (Mun.10 R 5/6). Figura 4, n.º 19 e figura 10.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

20 – N.º de Inv. MNR 053

Fragmento de fundo e bojo de púcaro. Bojo globular, terminando com uma base plana individualizada com um ressalto. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro

(Mun.2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho avermelhado com acabamento polido (Mun.10 R 6/8). Figura 4, n.º 20 e figura 10.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

21 – N.º de Inv. MNR 050

Fragmento de fundo e bojo de púcaro. Bojo globular, terminando com uma base plana individualizada com um ressaltado. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe espesso e aderente de tom castanho avermelhado com acabamento polido e acetinado (Mun.10 R 5/8). Figura 4, n.º 21 e figura 10.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

22 – N.º de Inv. MNR 048

Fragmento de fundo e bojo de púcaro. Bojo globular, terminando com um pé em bolacha de base plana. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 YR 7/1). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho avermelhado com acabamento polido (Mun.10 R 6/8). Figura 4, n.º 22.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

23 – N.º de Inv. MNR 065

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio boleado ligeiramente esvasado separado do colo por uma pequena canelura. Diâmetro externo de 10 cm. Pasta dura e homogênea. Com escassos elementos não plásticos, constituídos por pequenos grãos de quartzos arredondados, elementos de cerâmica moída e vacúolos alongados. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento brunido (Mun.10 R 5/8) e uma invulgar decoração ondeada efectuada por incisão com a pasta ainda fresca. Figura 5, n.º 23 e figura 12.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

24 – N.º de Inv. MNR 06

Fragmento de bojo de púcaro. Fragmento de bojo com decoração de bolbo em relevo efectuada por pressão manual interna de um dedo na pasta ainda fresca – “Decoração Modelada”. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.10 R 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho com acabamento brunido (Mun.10 R 5/8). Figura 5, n.º 24 e figura 13.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

25 – N.º de Inv. MNR 077

Bordo de garrafa ou cantil. Lábio boleado ligeiramente esvasado separado do colo por uma pequena canelura. Diâmetro externo de 10 cm. Pasta dura e granulosa. Com inúmeros elementos não plásticos bem distribuídos, constituídos por grãos de quartzos arredonda-

dos, elementos de cerâmica moída grãos ferruginosos e vacúolos alongados. Tom castanho alaranjado (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom castanho claro com acabamento brunido (Mun.2.5YR 6/8). Figura 5, n.º 25.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 67.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

26 – N.º de Inv. MNR 025

Fragmento de “púcaro” de pequenas dimensões (1,3 cm de altura/ 2,8 de Largura) – Peça de Brincar -. Colo esvasado com arranque de lábio arredondado, bojo globular terminando numa base plana com ressalto boleado de onde parte uma pequena asa de secção ovóide (4 mm). Pasta dura e bem depurada. Com escassos elementos não plásticos, constituídos por pequenos vacúolos. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho claro com acabamento brunido (Mun.10 R 6/8). Figura 14 e 15.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

27 – N.º de Inv. MNR 118

Fragmento de bordo de púcaro (?) com decoração pedrada. Lábio boleado ligeiramente esvasado. Pasta dura e granulosa. Com numerosos elementos não plásticos, constituídos por grãos de quartzos, elementos de cerâmica moída, micas douradas e vacúolos alongados. Tom castanho claro (Mun.5YR 6/6). Superfície externa apresenta um engobe de tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8), com profunda decoração incisa efectuada antes da cozedura. A superfície interna apresenta a mesma decoração incisa sobre o bordo e uma decoração efectuada com a aplicação de quartzos de dimensão variada. Figura 16 e 17.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

28 – N.º de Inv. MNR 076

Púcaro de perfil completo. Lábio moldurado com perfil amendoado, bojo troncocónico com vestígios do arranque de uma asa, terminando numa base plana. Diâmetro externo de 6,6 cm. Pasta dura e homogénea. Com escassos elementos não plásticos, constituídos por pequenos grãos de quartzos arredondados, elementos de cerâmica moída grãos ferruginosos e vacúolos. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta uma aguada de tom vermelho claro (Mun.10 R 6/6). Figura 6, n.º 28 e figura 18.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 67.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

29 – N.º de Inv. MNR 082

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio moldurado com perfil amendoado e arranque de bojo troncocónico. Diâmetro externo de 6,8 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta uma aguada de tom vermelho claro (Mun.10 R 6/6). Figura 6, n.º 29 e figura 19.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 67.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

30 – N.º de Inv. MNR 013

Fragmento de bordo de púcaro. Lábio moldurado com perfil amendoado de onde arranca uma asa de secção ovóide. Diâmetro externo de 7,3 cm. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta uma aguada de tom vermelho claro (Mun.10 R 6/6). Figura 6, n.º 30 e figura 19.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

31 – N.º de Inv. MNR 014

Fundo de púcaro. Bojo troncocónico com arranque de asa terminando num fundo com ressalto de base plana. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5 YR 6/8). Superfície externa apresenta uma aguada de tom vermelho claro (Mun.10 R 6/6). Figura 6, n.º 31 e figura 20.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

32 – N.º de Inv. MNR 018

Fragmento de fundo de púcaro. Bojo troncocónico com arranque de asa terminando num fundo com ressalto de base plana. Pasta similar ao exemplar anterior. Tom vermelho claro (Mun.2.5YR 6/8). Superfície externa apresenta uma aguada de tom vermelho claro (Mun.10 R 6/6). Figura 6, n.º 32 e figura 20.

PROVENIÊNCIA: MNR D4 UE 64.

DEPÓSITO: CMVFX 06.

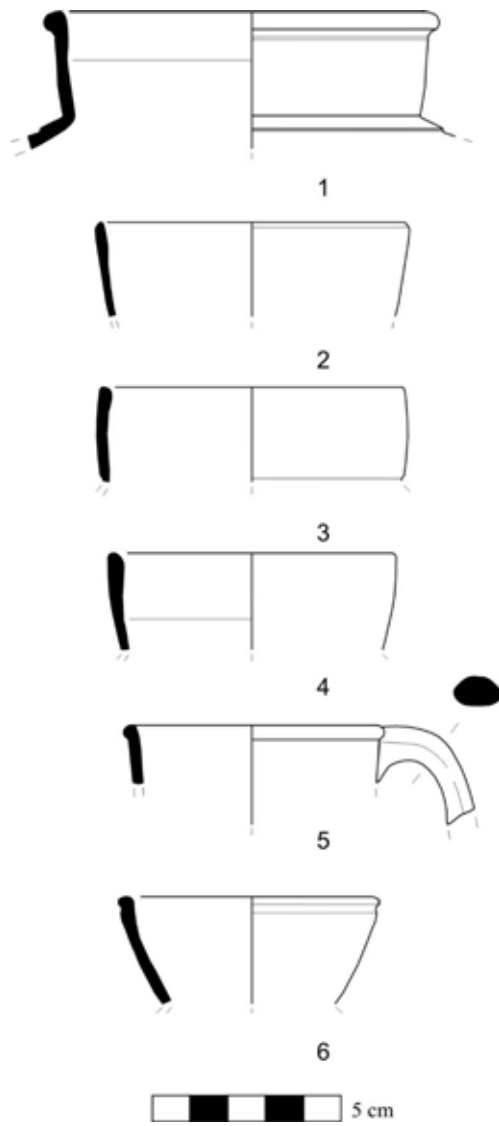
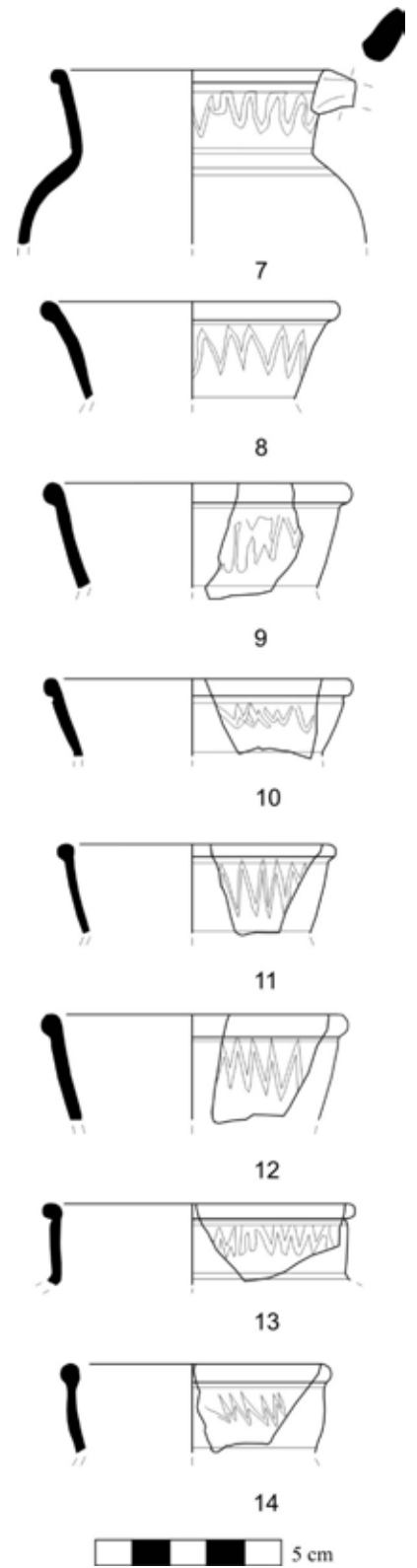


Figura 2
Fragmentos de
púcaros com engobe
vermelho.

Figura 3
Fragmentos de
púcaros com engobe
vermelho e decoração
brunida.



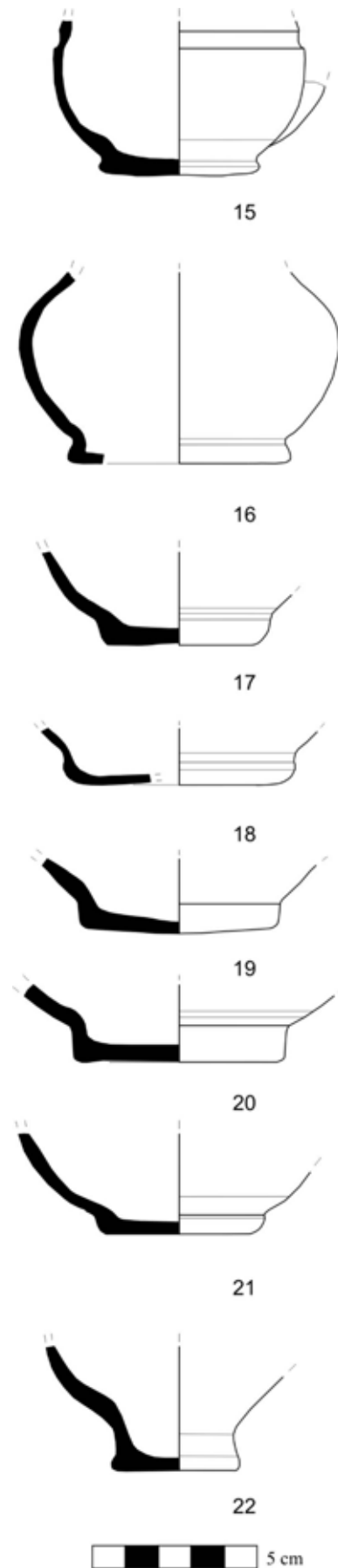
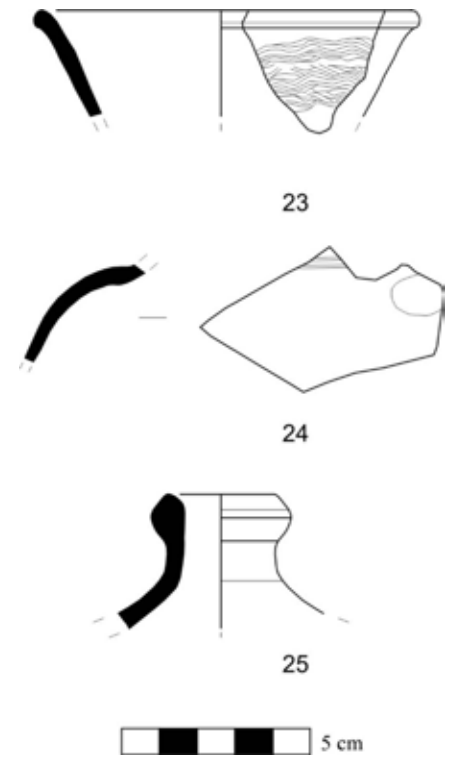


Figura 4
Fundos de púcaros
com engobe
vermelho.

Figura 5
23 – Bordo de púcaro
com decoração
incisa, 24 – Bojo com
decoração modelada,
24 – Bordo de garrafa/
Cantil.



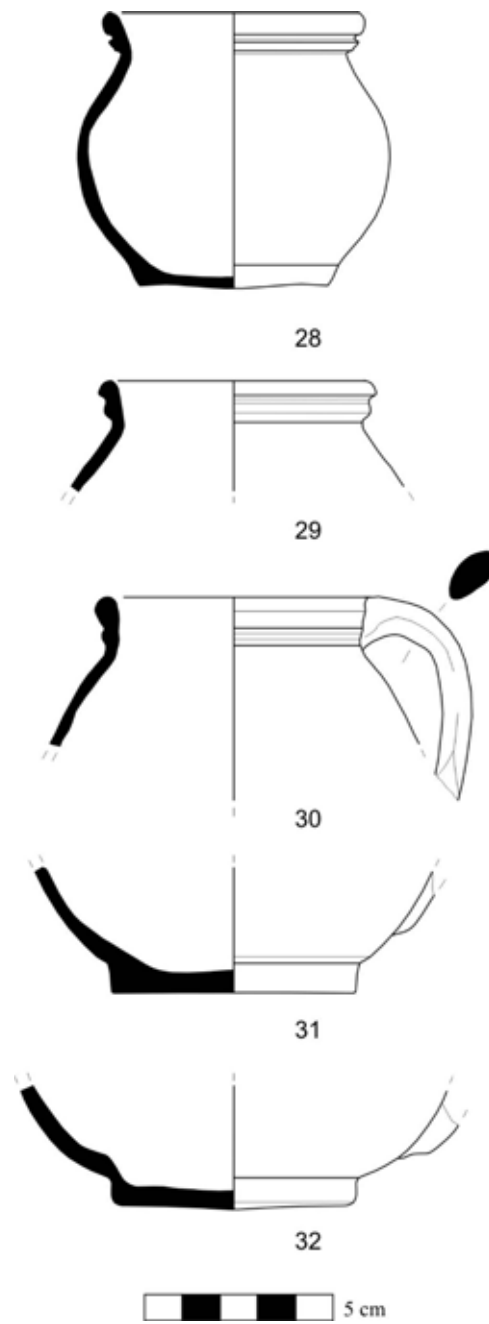


Figura 6
Fragmentos de
púcaros com aguada
de tom vermelho
claro.



Figura 7
Fotografia de bordos
de púcaros com
engobe vermelho.



Figura 8
Fotografia de bordos
de púcaros com
decoração brunida.



Figura 9
Fotografia de púcaro
com decoração
brunida.



Figura 10
Fotografia de fundos
de púcaros com
engobe vermelho.



Figura 11
Fotografia de fundo
de púcaro.



Figura 12
Fotografia de bordo
de púcaro com
decoreção incisa.



Figura 13
Fotografia de bojo
com decoração
modelada.

Figura 14
Fotografia de peça de
brincar de pequenas
dimensões.



Figura 15
Fotografia de
pormenor de peça de
brincar reproduzindo
um púcaro.



Figura 16
Fotografia externa de
bordo de púcaro com
decoreção pedrada.



Figura 17
Fotografia interna de
bordo de púcaro com
decoreção pedrada.



Figura 18
Fotografia de púcaro
de perfil completo
com aguada de tom
vermelho claro.



Figura 19
Fotografia de bordos
de púcaros com
aguada de tom
vermelho claro.



Figura 20
Fotografia de fundos
de púcaros com
aguada de tom
vermelho claro.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, F.J.S., PAULO, J.P.R., GARCIA, C. ; ALELUIA, M. (1998) – A cerâmica dos destroços do navio dos meados do Século XV Ria de Aveiro A e da Zona Ria de Aveiro B. Aproximação tipológica preliminar. In *Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p.185-210.
- ALVES, F.; BETTENCOURT, J.; CARVALHO, P.; PEREIRA, J. ; OLIVEIRA, N.; VENTURA, P. (2003) – Projecto Ria de Aveiro A- 2000 (FCT) Relatório Preliminar de estudo das cerâmicas. *Trabalhos do CNANS*. N.º 8.
- CAMACHO, C. (1994) – A região de Vila Franca de Xira no tempo dos Descobrimentos. In *Histórias do Tejo*. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 25-41.
- CARDOSO, G., RODRIGUES, S. (1991) – Alguns tipos de cerâmica dos séculos XI a XVI encontrados em Cascais. In *Actas do IV congresso internacional de Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*. Mértola, p. 575-585.
- CARDOSO, G., RODRIGUES, S. (1999) – Tipologia e cronologia de cerâmicas dos séculos XVI, XVII e XIX encontradas em Cascais. *Arqueologia Medieval*. 6. Porto, p. 193-212.
- CARDOSO, G., RODRIGUES, S. (2002) – Conjunto de peças de cerâmica do século XVII do Convento de Nossa Senhora da Piedade In *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana*. Almada 20-23 de Fevereiro de 1997. Monografias –Arqueologia. Câmara Municipal de Almada/Divisão de Museus, p. 269-288.
- CARVALHO, A. R. (2005) – Fragmentos de miniaturas em cerâmica provenientes do Palácio Almóada de Alcácer. *al-Madan*. Almada. 2.ª série. 13, p. 148.
- DIOGO, A.M.D., TRINDADE, L. (1998) – Intervenção arqueológica da Rua João do Outeiro, n.º 36-44, na Mouraria, em Lisboa. In *Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p.257-265.
- DIOGO, A.M.D., TRINDADE, L. (1999) – Brinquedos populares de Lisboa em Barro vermelho, à época do Marquês de Pombal. *Olisipo*. Lisboa. 2.ª Série. 10, p. 66-70.
- DIOGO, A.M.D., TRINDADE, L. (2000) – Cerâmicas de barro vermelho, encontradas em entulhos do terramoto de 1531, na intervenção arqueológica da Rua dos Correeiros, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 3. Número 2, p. 201-235.
- FERNANDES, I. C., CARVALHO, A. R. (1998) – Conjuntos Cerâmicos Pós-Medievais de Palmela. In *Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p. 211-255.
- FERREIRA, M. A. (1995) – O Barroco na cerâmica doméstica portuguesa. In *Actas das I Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p. 151-161.
- FOLGADO, D.; RAMALHO, M. (2002) – Cerâmica comum fina do século XVI-XVII. Inovação ou tradição? In *Catálogo Casa do Brasil*.
- GOMES, M. V., GOMES, R. V., CARDOSO, J. L. (1996a) – Aspectos do quotidiano numa casa de Silves, durante o século XV. *Xelb*. 3. Silves, p.33-78.
- GOMES, M. V., GOMES, R. V. (1996b) – Cerâmicas vidradas e esmaltadas, dos séculos XIV, XV e XVI, do Poço-cisterna de Silves. *Xelb*. 3. Silves, p.143-205.
- GOMES, M. V., GOMES, R. V. (1998) – Cerâmicas, dos séculos XV a XVII, da Praça Cristóvão Colombo no Funchal. In *Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p. 315-348.
- GOMES, R. V. (2003) – Brinquedos Muçulmanos de cerâmica do sul de Portugal. In *Actas das 3.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Tondela, p. 94-96.
- LUCAS, M. M. (2003) – Vila Franca de Xira: História, Urbanismo e Identidade. In *Vila Franca de Xira, Tempos do Rio, Ecos da Terra*. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 99-116.
- MATOS, J. L. de (1971) – Notícia de uma coleção de cerâmica Medieval do Museu Hipólito Cabaço de Alenquer. In *Actas do II congresso Nacional de Arqueologia*. Vol. II, p. 571-576.
- MENDES, H.; PIMENTA, J. (2007) – Contexto quinhentista das escavações do Museu do Neo-realismo. Museu Municipal de Vila Franca de Xira. Coleção de Arqueologia. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- PINTO, M. P.; FERREIRA, M. M. (2001) – Os materiais datantes da Ermida do Mártir Santo (Vila Franca de Xira). *Era-arqueologia*. Lisboa. 3, p. 74-87.
- PIMENTA, J.; MENDES, H. (2007) – A escavação de um troço da estrada romana *Olisipo-Scalabbis*, em Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. Vol. 10. Número 2, p. 189-228.
- RAMALHO, M.; FOLGADO, D. (2002) – Cerâmica modelada ou o requinte à mesa do Convento de S. Francisco de Lisboa. In *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana*. Almada 20-23 de Fevereiro de 1997. Monografias –Arqueologia. Câmara Municipal de Almada/Divisão de Museus, p. 247-268.
- REGO, M.; SANTIAGO, M. (1993) – Cerâmicas do século XVII do Convento de Sta. Clara (Moura). In *Arqueologia Medieval*. 3. Porto, p. 19-25.
- SABROSA, A. (1994) – Cerâmicas quinhentistas do Palácio Pragana. *al-Madan*. Almada. 2.ª série. 3, p. 38-44.

- SABROSA, A., SANTO, P. E. (1992) – Almada Medieval/Moderna: Um projecto de investigação. *al-Madan*. Almada. 2.ª Série. 1, p. 5-12.
- SARDINHA, O. (1990-92) – Olarias pedradas portuguesas: Contribuição para o seu estudo. 1 Os objectos procedentes do Convento de Santa Ana e do Hospital Real de Todos-os-Santos. In *O Arqueólogo Português*. Série IV. Vol. 8/10. Lisboa. Museu Nacional de Arqueologia, p. 487-512.
- SARDINHA, O. (1999) – Notícia sobre as peças pedradas do Galeão “San Diego” 1600. In *Arqueologia Medieval*. 6. Porto, p. 183-192.
- SILVA, R. B., GUINOTE, P. (1998) – *O Quotidiano na Lisboa dos Descobrimentos. Roteiro Arqueológico e Documental dos espaços e objectos*. Edição Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa.
- TORRES C. (1990) – Um forno de Cerâmica dos séculos XV e XVI na cintura industrial de Lisboa. In *Fours de Potiers et “Testares” Médiévaux en Méditerranée Occidentale*. Madrid. Publications de la Casa de Velásquez. Série Archéologie XIII, p. 131-141.
- VASCONCELLOS, C. M. (1988) – *Algumas palavras a respeito de Púcaros de Portugal*. José Ribeiro Editor. Lisboa.



Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt



MUSEU
MUNICIPAL

www.museumunicipalvfxira.pt



Centro de Estudos
ARQUEOLÓGICOS
Vila Franca de Xira